

# RESPOSTA COM CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA GLOBAIS

O crescimento sustentado em muitos países em desenvolvimento tem retirado centenas de milhões de pessoas da pobreza na última década. Durante os cinco anos desde o início da crise econômica global, os países em desenvolvimento têm conseguido resultados melhores do que os países desenvolvidos. Um significativo progresso econômico em diversos países de renda média tem ajudado o mundo em desenvolvimento durante esse período fiscal incerto. Os países de baixa renda continuam a considerá-los modelos de desenvolvimento e possíveis doadores.

Na Europa com alto poder aquisitivo, as principais etapas da política monetária, fiscal e estrutural contribuíram para uma melhoria significativa no sentimento do mercado durante o exercício financeiro. Mas, recentemente, as tensões do mercado espalharam-se, provocadas por deslizes fiscais, desvalorizações das transações bancárias e uma incerteza política na Área do Euro. Esse último período de tensões é um lembrete bastante claro de que as consequências da crise financeira de 2008/2009 ainda não terminaram por completo e que a volatilidade e a incerteza estão presentes para ficar.

A pobreza é ainda endêmica em grande parte do mundo. No exercício financeiro de 2012, uma expansão mais lenta de mercados para exportações reduziu as oportunidades de crescimento e criação de empregos. Ganhos salariais mais baixos para milhões de trabalhadores migrantes reduziram remessas, uma importante fonte de renda nos países em desenvolvimento. Os preços dos alimentos permaneceram voláteis, desastres naturais devastaram vidas e comunidades, mulheres e meninas ainda foram marginalizadas e vitimadas, milhões de pessoas não tiveram acesso a água e saneamento, e pelo menos um bilhão de pessoas vai dormir com fome todas as noites.

Para ajudar a enfrentar esses desafios, o Banco Mundial está trabalhando em estreita colaboração com parceiros, formando capital humano, criando ambientes de negócios em que empresas nacionais e estrangeiras desejam operar, identificando e tirando proveito das vantagens comparativas dos países, e mitigando e preparando-se para os efeitos de desastres naturais e mudança climática global.

O Banco Mundial está também dando uma ênfase ainda maior à sua agenda de modernização de resultados, prestação de contas e abertura, tanto nos países clientes quanto internamente. Hoje, o Banco Mundial é um modelo de transparência, tendo aberto seus arquivos de informação há dois anos. Portais de dados e ferramentas on-line amplamente usados permitem um fácil acesso e uso dos dados e do conhecimento do Banco Mundial.

## PRODUÇÃO, COLETA E INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS

O Banco Mundial é o principal produtor de conhecimento e experiência em desenvolvimento. Suas plataformas de pesquisa, dados e conhecimento informam não apenas as operações do Banco Mundial, mas também as atividades dos formuladores de políticas, pesquisadores e sociedade civil em todo o mundo.

Para ajudar os pesquisadores em todo o mundo a conduzirem seu próprio trabalho analítico de alta qualidade e orientado para políticas, no exercício financeiro de 2012, o Banco Mundial formou uma nova equipe de ferramentas computacionais que inclui pessoal com aptidões de programação, econometria avançada e sistemas de informações geográficas.

Tomando por base seu papel de conector global, o Banco Mundial está investindo cerca de US\$ 3 milhões por ano em seis novas plataformas de conhecimento como uma experiência de trabalho em termos de mais



Etiópia

Foto: Stephan Bachheimer

abertura e colaboração. O primeiro grupo de três plataformas, iniciado no exercício financeiro de 2012, incluiu urbanização, crescimento verde e tecnologias da informação e comunicação. As plataformas de empregos, nutrição/agricultura/segurança alimentar e fragilidade/conflito/violência também foram lançadas. Cada plataforma incorpora uma nova abordagem em termos de conectividade dentro do Banco Mundial e em toda a comunidade internacional de centros de pesquisa, instituições acadêmicas, centros de estudo independentes, profissionais e o setor privado.

Apesar de o Banco Mundial ter um longo histórico de colaboração, essas plataformas estão entre as iniciativas de larga escala destinadas a ampliar parcerias de conhecimento como parte do avanço do Banco Mundial no sentido de uma abordagem mais aberta em termos de desenvolvimento.

Dois anos após a abertura do seu vasto repositório de dados ao público, o Banco Mundial consolidou mais de 5.000 livros, relatórios, artigos de pesquisa e documentos de pesquisa em um mecanismo de busca amigável denominado Repositório de Conhecimento Aberto, que permite ao público acessar, distribuir, reutilizar e aproveitar grande parte de seu trabalho, inclusive comercialmente. O repositório, lançado em abril de 2012, é um serviço centralizado para a maior parte dos resultados de pesquisa e produtos de conhecimento do Banco Mundial e fornece acesso livre e irrestrito a qualquer pessoa interessada no conhecimento do Banco Mundial. Um material adicional, incluindo edições em idioma estrangeiro e links com conjuntos de dados, será acrescentado no próximo ano.

Num esforço de promover o intercâmbio de conhecimentos, o Banco Mundial tornou-se a primeira grande organização internacional a requerer acesso aberto e a adotar o licenciamento *Creative Commons* mais liberal para sua pesquisa e produtos de conhecimento. As licenças *Creative Commons* e do repositório são parte de uma nova Política de Acesso Aberto que passou a vigorar em 1º de julho de 2012.

O Banco Mundial enviou dados para a *Publish What You Fund* e a *One World Trust*, que geram relatórios sobre a abertura e a prestação de contas das agências doadoras. Em 2012, a *Publish What You Fund* considerou

o Banco Mundial como tendo a mais elevada classificação em transparência da ajuda de todas as agências doadoras multilaterais e bilaterais.

## RELATÓRIO DE RESULTADOS E DISPONIBILIZAÇÃO DE DADOS AO PÚBLICO

Como parte do foco em resultados, prestação de contas e abertura, o Banco Mundial publicou seu primeiro Quadro Corporativo de Resultados em setembro de 2011. O Quadro Corporativo de Resultados destina-se a fornecer um retrato do desempenho geral do Banco Mundial, incluindo sua modernização dos negócios, no contexto de resultados para o desenvolvimento. Facilita o diálogo estratégico entre a Administração e a Diretoria Executiva sobre o progresso feito e as áreas que precisam de atenção.

A liberação de abril de 2012 da versão eletrônica do Quadro de Resultados fornece aos usuários um fácil acesso on-line a indicadores, dados desagregados pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), e regiões e países para indicadores e períodos selecionados e apresentação visual de dados. Também inclui definições, fontes e links com informações complementares e outros recursos relevantes. (Ver <http://corporatescorecard.worldbank.org>.) (Outras melhorias no sistema, incluindo a capacidade de download de dados em linha com os padrões de Dados Abertos e a desagregação de dados por setor são planejadas para o exercício financeiro de 2013.)

Em fevereiro de 2012, o Banco Mundial liberou novas estimativas de pobreza, tornando os dados acessíveis ao público na plataforma PovcalNet. (Ver <http://iresearch.worldbank.org/PovcalNet>.) (No exercício financeiro de 2010, o primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, redução da pobreza pela metade, foi alcançado, bem antes do prazo de 2015.)

Este ano também presenciou a liberação de uma nova ferramenta para medição da inclusão financeira em todo o mundo. O Banco de Dados sobre Inclusão Financeira Global (*Global Findex*) é um conjunto de indicadores que medem como os adultos em 148 economias poupam, tomam empréstimos, efetuam pagamentos e gerenciam risco. Os Indicadores de Inclusão Financeira Global são o primeiro resultado importante de um programa de 10 anos apoiado pela Fundação Bill & Melinda Gates. (Ver <http://www.worldbank.org/globalfindex>.)

Ao conectar pessoas e permitir que elas aprendam sobre o que está sendo feito em outras partes do mundo, tais iniciativas ajudam os formuladores de políticas e profissionais a desenvolverem soluções de desenvolvimento sustentável consolidadas em resultados.

Pela primeira vez em 30 anos, o Banco Mundial apresentou um novo instrumento de empréstimo, o Programa para Resultados (PforR). Lançado em fevereiro de 2012, após discussões com o governo, sociedade civil e interessados em cerca de 40 países, esse tipo inovador de empréstimo vincula o desembolso de fundos diretamente à obtenção de resultados definidos e verificáveis. (Ver <http://www.worldbank.org/P4R>.)

O Programa para Resultados ajuda os países a melhorarem o projeto e a implementação de seus próprios programas de desenvolvimento. Em consulta com o Banco Mundial, os clientes definem os resultados em uma operação apoiada pelo PforR. Esse programa enfatiza o apoio técnico e financeiro do Banco Mundial mais especificamente em desenvolvimento institucional, principalmente a capacidade de monitorar resultados e fortalecer os sistemas de despesas públicas de um país. O PforR também ajuda os países a fortalecerem seus sistemas nacionais fiduciários e de salvaguarda.

## MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E APOIO AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

O Financiamento Baseado em Resultados (RBF) é promissor em todos os setores. Na área da saúde, por exemplo, melhora a capacidade dos países



Gana

Foto: Jonathan Ernst

de monitorar o progresso e avaliar resultados com relação ao Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) 1c (reduzir pela metade até 2015 a proporção de pessoas que sofrem de fome); ODM-4 (reduzir a mortalidade infantil); e ODM-5 (melhorar a saúde materna). A AID, o fundo do Banco Mundial para os países mais pobres, está cada vez mais incentivando os países a realizarem rigorosas avaliações de impacto em termos de inovações em saúde e programas como o RBF. Os compromissos da AID na área da saúde durante a última década forneceram tratamentos antirretrovirais a 1,5 milhão de adultos e crianças com HIV, prestaram atendimento pré-natal a 55 milhões de mulheres, compraram ou distribuíram mais de 34 milhões de mosquiteiros na prevenção contra a malária, imunizaram quase 500 milhões de crianças e fizeram muito mais. (Ver <http://www.worldbank.org/health>.)

Os elementos críticos na área da saúde são saneamento e abastecimento de água. O mundo alcançou um marco importante no exercício financeiro de 2012, tendo cumprido o objetivo ODM 7 de reduzir pela metade a proporção de pessoas sem acesso sustentável à água potável segura. Com a ajuda do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Mundial de Saúde, Banco Mundial, e outros organismos, mais de 2 bilhões de pessoas tiveram acesso a uma melhor fonte de água potável desde 1990. Também durante esse período, 1,8 bilhão de pessoas teve acesso a um melhor saneamento. Ainda assim, cerca de 2,5 bilhões de pessoas permanecem sem saneamento e pelo menos 780 milhões não têm acesso a um abastecimento de água de melhor qualidade.

Estando a água no centro de tantas áreas, é essencial fazer um trabalho melhor para alcançar quase todos os objetivos de desenvolvimento. O Banco Mundial é a maior fonte externa de financiamento de projetos de recursos hídricos, que totalizaram US\$ 3,6 bilhões no exercício financeiro de 2012, abrangendo 4% do total de empréstimos do Banco Mundial para Abastecimento de Água em Geral, Saneamento e Proteção Contra Inundações, 3% para Abastecimento de Água e Saneamento, 2% para



## Filipinas

Foto: Danilo Pinzon

Proteção Contra Inundações; 2% para Coleta, Transporte, Tratamento e Descarte de Águas Residuais; e menos de 1% para Gestão de Resíduos Sólidos.

O financiamento é apenas uma parte da solução. O Banco Mundial também atende à demanda dos clientes em termos de conhecimento, inovação e parcerias não tradicionais que são necessários agora para atender às demandas de amanhã. A maior parte desse trabalho complementar é apoiado por meio de programas relacionados com recursos hídricos, tais como Programa de Água e Saneamento, Programa de Parceria de Águas, Parceria Global em Ajuda Baseada em Resultados, Mecanismo de Assessoria em Infraestrutura Público-Privada, a Cooperação em Águas Internacionais na África e Iniciativa de Águas no Sul da Ásia.

Enquanto isso, a escassez de água em muitas regiões está aumentando por causa das demandas de água e dos impactos de mudança do clima em rápido crescimento. Bilhões de pessoas carecem de outras necessidades básicas para melhoria de vida ou até mesmo para fins de sobrevivência. Quase um bilhão de pessoas nas áreas rurais não tem acesso a estradas utilizáveis em qualquer condição climática. Em milhares de aldeias por toda África e Ásia, a única iluminação após o pôr do sol é proveniente da lâmpada de querosene, ou de uma vela, ou da chama na hora de cozinhar; o uso da eletricidade continua sendo um sonho para mais de 1,3 bilhão de pessoas. Mais de 2,5 bilhões de pessoas dependem da biomassa ou do carvão para cozinhar e se aquecer, uma prática que causa a morte prematura de 1,9 milhão de pessoas por ano, sendo a maioria de mulheres e crianças, decorrente da poluição do ar em recintos fechados. A demanda total de investimento e manutenção para infraestrutura de países em desenvolvimento está avaliada em US\$ 1,1 trilhão ao ano, com as necessidades mais urgentes na África e Ásia.

Para enfrentar esse déficit de infraestrutura, uma nova estratégia, Transformação por meio de Infraestrutura, orientará a participação do Banco Mundial em infraestrutura até 2015. O Banco Mundial manterá o apoio de infraestrutura para atender às necessidades básicas. Também aumentará seu foco em projetos transformacionais e mobilizará outros financiamentos do setor privado. Esse apoio, que respondeu por quase 40% do total de empréstimos do Banco Mundial, incluiu US\$ 4,5 bilhões para Transporte, US\$ 5,2 bilhões para Energia e Mineração, US\$ 3,9 bilhões para Abastecimento de Água, Saneamento e Proteção contra Inundações, além de US\$ 0,2 bilhão para Informação e Comunicações no exercício financeiro de 2012.

Outra área prioritária para o Banco Mundial é a educação, o foco dos ODMs 2 e 3. O Banco Mundial investiu mais de US\$ 3 bilhões em educação no exercício financeiro de 2012, contra US\$ 1,8 bilhão no exercício financeiro de 2011. Atualmente gerencia uma carteira de educação de US\$ 9 bilhões, com operações em 73 países.

Uma nova e importante iniciativa do Banco Mundial em educação é a Abordagem de Sistemas para Melhores Resultados em Educação (SABER). Essa iniciativa coleta dados sobre as políticas e instituições de sistemas de educação em todo o mundo, além de fortalecer os fundamentos de conhecimento para a formulação de políticas baseadas em evidências.

As principais prioridades incluem ajudar os países, por meio de conhecimento e financiamento, a alcançar os ODMs em educação, melhorar o aprendizado dos alunos e promover o desenvolvimento de aptidões com a vinculação da educação a mercados de trabalho — um objetivo essencial no contexto atual de elevados índices de desemprego que coincidem com a escassez de qualificações. No exercício financeiro de 2012, o Banco Mundial começou a medir o sucesso de sua nova estratégia de educação em termos da parcela de países que adotam novas medidas para alcançar os ODMs, aplicar ferramentas de diagnóstico da iniciativa SABER, coletar e usar os dados do sistema e conduzir avaliações do aprendizado. (Ver <http://www.worldbank.org/education>.)

O Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2012: Igualdade de Gênero e Desenvolvimento destacou o progresso em números de matrículas nas escolas, expectativa de vida e oportunidades econômicas para mulheres, mas também destacou que esses ganhos não tem sido universais. Em muitas partes do mundo, um número excessivo de mulheres ainda morre no parto, ou, em índices alarmantes, não chega nem a nascer. As mulheres continuam a não ter voz em casa e na política, e na capacidade de participar de decisões que afetam a si mesmas, suas famílias e suas sociedades. Suas oportunidades econômicas permanecem muito limitadas.

O Banco Mundial está trabalhando dentro de cinco orientações estratégicas para operacionalizar esses resultados e aumentar o foco em igualdade de gênero, informando o diálogo da política nacional, aumentando o diagnóstico de gênero em âmbito nacional, ampliando empréstimos, investindo em dados de gênero e alavancando parcerias. O gênero foi tratado como um tema especial da AID16.

Esse exercício financeiro deu muito mais atenção às questões de gênero — o Banco Mundial destinou cerca de US\$ 29 bilhões, ou 83% do total de empréstimos do Banco Mundial, às operações com gênero informado, sendo que um total de 208 projetos, ou 80% de todos os projetos do Banco Mundial, foram classificados de acordo com o gênero informado. O Banco Mundial continua a acompanhar os compromissos de gênero no Quadro Corporativo de Resultados e na Estrutura de Medições de Resultados da AID16, reportando o progresso trimestralmente. (Ver <http://www.worldbank.org/gender>.)

O Banco Mundial está também trabalhando para melhorar a proteção social, ponto fundamental no atual clima econômico. Sua nova estratégia, adotada no exercício financeiro de 2012, exige a extensão da cobertura da rede de segurança até as pessoas mais pobres, mais vulneráveis; a formação de uma carteira abrangente e integrada de políticas e programas nacionais para ajudar as pessoas a lidar com inúmeros riscos, que podem ser expandidos ou simplificados em resposta a crises; o empreendedorismo de ações baseadas em evidências e o incentivo ao intercâmbio de conhecimento Sul-Sul; e o aumento do acesso a empregos e oportunidades econômicas, com uma grande ênfase no desenvolvimento da primeira infância e nas aptidões e na produtividade dos trabalhadores. (Ver <http://www.worldbank.org/spstrategy>.)

Mais de 200 milhões de mulheres, homens e jovens estão desempregados, mais de um bilhão de pessoas está marginalmente empregada em trabalhos informais ou de baixa renda que as mantêm ganhando abaixo de seu potencial, sendo que um surto demográfico necessitará em breve da criação de milhões de novos empregos todo mês. Para enfrentar



### Iniciativa de meninas adolescentes

Foto: Simone D. McCourtie

o desemprego, o Banco Mundial continuou a trabalhar com uma rede de parceiros, incluindo instituições acadêmicas, centros de estudo independentes e o setor privado, para trabalhar em conjunto em atividades relacionadas a empregos através da vinculação entre pesquisa e política.

Com o apoio do Banco Mundial, os países estão protegendo os trabalhadores e criando empregos, por meio de programas que incluem benefícios do desemprego, obras públicas, serviços de emprego, treinamento, apoio ao trabalho autônomo e empreendedorismo, abordagens que incorporam tecnologias inovadoras e acesso a crédito. O Banco Mundial está também fomentando assistência por meio de intercâmbio de conhecimentos, pesquisa e estratégias em uma grande variedade de temas, incluindo políticas e regulamentação de mercado de trabalho, produtividade, emprego e mobilidade, crises e recuperação, além de globalização. (Ver <http://www.worldbank.org/jobsworldeconomy>.)

### REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE A DESASTRES E AUMENTO DA RESILIÊNCIA À MUDANÇA DO CLIMA

Os desastres, muitos dos quais relacionados à mudança do clima, contribuíram para grandes perdas neste exercício financeiro. As condições climáticas adversas (incluindo secas e inundações crônicas), o aumento dos preços internacionais do petróleo, a forte demanda da Ásia por importações de alimentos e a persistente crise financeira europeia contribuíram para o aumento de volatilidade nos preços globais dos alimentos. Os preços internos permaneceram elevados e voláteis em muitas partes do mundo e o amortecedor para absorver os choques permaneceu baixo. Se a produção agrícola do exercício financeiro de 2012 e as previsões para o exercício financeiro de 2013 não se materializarem, os preços globais dos alimentos poderão subir rapidamente, destacando-se a necessidade de permanência da vigilância e da melhoria do monitoramento de sinais antecipados de crises globais e regionais.

Quando os desastres ocorrem, os países pobres são geralmente confrontados com a necessidade urgente de fornecer assistência de emergência às vítimas e de reconstruir estradas, hospitais, escolas e restabelecer sistemas de irrigação, energia elétrica e abastecimento de água. Essas exigências pressionam seus orçamentos, frequentemente forçando-os a reduzir serviços essenciais não emergenciais. Para evitar que isso aconteça, o Banco Mundial concedeu às Filipinas um Empréstimo para Desenvolvimento com Opção de Desembolso Diferido para Riscos Catastróficos (Cat DDO) no valor de US\$ 500 milhões, uma linha de crédito de emergência que pode ser usada após desastres naturais. O empréstimo

foi o maior Cat DDO já concedido pelo Banco Mundial. O Cat DDO ajudou o Governo das Filipinas a realizar atividades de recuperação e reconstrução após a tempestade tropical Sendong.

Sete das dez Estratégias de Assistência a Países do Banco Mundial agora reconhecem as catástrofes naturais como um risco ao desenvolvimento. Os fundos fiduciários têm sido instrumentais no fornecimento de uma resposta rápida de ajuda às vítimas de desastres, como depois do tsunami em Aceh, Indonésia, e depois do terremoto no Haiti. Por exemplo, o Fundo de Reconstrução do Haiti, que apoiou o financiamento de operações da AID, financiou inspeções de segurança em 400.000 lares, forneceu subsídios para reparos e reconstrução, ajudou a estabilizar as operações do governo, combateu uma epidemia de cólera e ajudou a levar milhares de crianças de volta à escola.

Para tratar do aumento da variabilidade e da mudança do clima, que ameaçam corroer os ganhos de desenvolvimento, o Banco Mundial deslocou o desenvolvimento com baixa emissão de carbono e resiliência aos impactos climáticos para a linha de frente de sua estratégia e operações. Desde o exercício financeiro de 2009, todas as novas estratégias regionais e setoriais têm enfatizado ações de mitigação e adaptação. Uma nova Estratégia Ambiental do Grupo Banco Mundial, aprovada pela Diretoria Executiva em junho de 2012, articula uma visão para um "mundo verde, limpo e resiliente para todos". Sob o pilar da resiliência, a estratégia prioriza o apoio a países para reduzir sua vulnerabilidade à variedade de riscos do clima e de desastres. O Banco Mundial também intensificou a pesquisa de políticas relacionadas ao clima, bem como atividades de geração de capacidades e de conhecimento, conforme exemplificado pelo lançamento em dezembro de 2011 da Iniciativa de Dados Abertos do Clima. Essa iniciativa incentivará um melhor acesso a conjuntos de dados sobre clima e relacionados ao clima, principalmente por meio do Portal de Conhecimento de Mudança do Clima e da Iniciativa de Dados Abertos para Resiliência.

Neste exercício financeiro, o Banco Mundial destinou mais de US\$ 7,1 bilhões em empréstimos para desenvolvimento de baixo carbono e US\$ 4,6 bilhões em empréstimos para desenvolvimento de resiliência a impactos climáticos. Os empréstimos, créditos e subsídios beneficiaram 104 projetos em 55 países. Esses números foram gerados por meio de um novo sistema, aprovado no exercício financeiro de 2012, para medir recursos financeiros que contribuem para a adaptação e a mitigação da mudança do clima, permitindo ao Banco Mundial reportar seus empréstimos relacionados ao clima de um modo consistente e transparente.

Um fator crucial para o desenvolvimento sustentável é a mudança para Energia Hidrelétrica e Outra Forma de Energia Renovável, além do aumento da eficiência energética em Aquecimento e Energia. Os compromissos do Banco Mundial para Energia Hidrelétrica e Outra Forma de Energia Renovável aumentaram 337% entre os exercícios financeiros de 2007 (US\$ 0,4 bilhão) e 2012 (US\$ 1,9 bilhão). No mesmo período, os compromissos para eficiência energética em Aquecimento e Energia também aumentaram, de US 0,1 bilhão no exercício financeiro de 2007 para US\$ 0,3 bilhão no exercício financeiro de 2012. Os financiamentos destinam-se a programas como o programa existente em Bangladesh que tem instalado 1,4 milhão de sistemas domésticos de energia solar em domicílios rurais de baixa renda desde 2003, demonstrando que a energia limpa pode gerar eletricidade e representar uma mudança de vida.

Em parceria com outros bancos multilaterais de desenvolvimento, o Banco Mundial aumentou as operações e a implementação de projetos do Fundo de Investimento Climático (CIF) no valor de US\$ 7,2 bilhões, que destinam US\$ 2,2 bilhões ao Fundo Climático Estratégico e US\$ 5 bilhões ao Fundo de Tecnologia Limpa, dos quais cada US\$ 1 alavanca US\$ 8 de cofinanciamento de outras fontes. No geral, as comissões do CIF aprovaram US\$ 2,1 bilhões para novos projetos que apoiam os esforços dos países em desenvolvimento para mitigar os efeitos da mudança do clima e adaptar-se a eles.



**Mongólia**

Foto: Dave Lawrence

O Banco Mundial continua a apoiar fluxos de financiamento inovadores para investimento em ação climática inteligente por meio de fundos levantados nos mercados de capitais. Desde que lançou os Títulos Verdes pela primeira vez em 2008, o Banco Mundial emitiu mais de US\$ 3 bilhões por meio de quase 50 transações de Títulos Verdes do Banco Mundial em 17 moedas.

O Banco Mundial é também o fiduciário de 13 fundos e mecanismos de carbono (capitalizados em um pouco mais de US\$ 3 bilhões) que apoiam a mitigação da mudança do clima. Cerca de 160 projetos ativos devem reduzir as emissões de carbono em até 229 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono ou seu equivalente em outros gases do efeito estufa, com 78% de todas essas reduções de emissões alcançadas até 2013. Em dezembro de 2011, o Banco Mundial anunciou dois novos mecanismos para ajudar os países menos desenvolvidos a acessarem recursos financeiros para investimentos em baixo carbono e capacitá-los para explorar mercados de carbono após 2012. A terceira parcela do Fundo de BioCarbono (BioCF T3) focará projetos de reflorestamento e paisagismo que produzam cobenefícios, tais como a redução da erosão do solo e o aumento da fertilidade da terra. Sob a Iniciativa de Dióxido de Carbono para o Desenvolvimento (Ci-Dev), as entidades dos setores público e privado prometem seu apoio para a geração de capacidades e desenvolvimento do mercado de carbono nos países mais pobres do mundo.

Como parte de seu compromisso de redução de sua pegada ambiental e de manutenção da neutralidade de carbono, o Banco Mundial mede, reduz, compensa e relata as emissões de gases do efeito estufa associadas a seus mecanismos globais, reuniões importantes e viagens aéreas. No exercício financeiro de 2012, o Banco Mundial cumpriu o objetivo a que tinha se proposto, ou seja, de reduzir suas emissões de gases do efeito estufa 7% abaixo de sua base de 2006 em suas instalações de Washington, D.C., e está trabalhando para definir uma nova meta. O total de emissões do exercício financeiro de 2011 para os mecanismos globais do Banco Mundial, incluindo viagens de negócios e reuniões importantes, foi de aproximadamente 160.484 toneladas de dióxido de carbono equivalente. Detalhes adicionais são publicados nos relatórios anuais relacionados à sustentabilidade do Banco Mundial em adesão aos padrões internacionais, tais como a Iniciativa de Relatórios Globais e o Projeto de Divulgação de Carbono. (Ver <http://crinfo.worldbank.org>.)

A conscientização se estende além do Banco Mundial também. Para complementar o aumento em seus esforços na prevenção contra fraude e corrupção em projetos de alto risco, o Banco Mundial patrocinou a segunda reunião da Aliança Internacional de Caçadores da Corrupção para discutir com os membros sobre novas ferramentas e recursos tecnológicos, que possam apoiar a luta coletiva contra a corrupção global. Um aplicativo *Integrity* nos trabalhos, por exemplo, permite que os usuários relatem suspeitas de fraude e corrupção nos projetos financiados pelo Banco Mundial diretamente via Linha Direta com o Banco Mundial.

Em maio de 2012, o Conselho de Sanções do Banco Mundial anunciou a exclusão de oito empresas com base em investigações em uma série de países na África, América Latina, Oriente Médio e Sul da Ásia. Isso eleva o número total de empresas excluídas pelo Banco Mundial para 84 durante este exercício financeiro. Com um acordo funcional de exclusão cruzada implementado no exercício financeiro de 2012 pelo Banco Mundial e outros bancos de desenvolvimento multilaterais, o impacto dessas exclusões está ganhando força e enviando um poderoso sinal por todo o mundo do desenvolvimento de que a fraude e a corrupção que impactam os recursos de desenvolvimento não escaparão de uma punição.

### **APOIO ÀS PESSOAS QUE ENFRENTAM VIOLÊNCIA, CONFLITO E FRAGILIDADE**

Cerca de 1,5 bilhão de pessoas vive em países ou partes de países afetados por conflitos violentos. A redução da pobreza nesses ambientes é um grande desafio. Para ajudar os países a desenvolverem estratégias para fins de prevenção e controle de violência, conflito e fragilidade, o Banco Mundial está trabalhando em uma variedade de esforços. Por exemplo, em julho de 2011, o Banco Mundial lançou o Centro Global para Conflitos, Segurança e Desenvolvimento (CCSD). Com seu pessoal em Nairobi, Quênia, além do pessoal em Washington, D.C., e Nova York, o CCSD fornece ao país apoio e acesso à pesquisa e ao conhecimento mais recentes sobre o que funciona em ambientes voláteis, uma vez que o Banco Mundial coloca em prática o *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2011: Conflito, Segurança e Desenvolvimento*.

Os fundos fiduciários do BIRD/AID complementam o trabalho operacional do Banco Mundial para desenvolver capacidade e instituições, apoiar os pobres e vulneráveis e ajudar na coordenação da ajuda. Como administrador do Fundo de Consolidação do Estado e da Paz de vários doadores, o Banco Mundial supervisiona uma carteira de 53 subsídios em 26 países, com um valor total de cerca de US\$ 118,8 milhões. Cerca de metade dos projetos está na região da África; 22% na região do Oriente Médio e Norte da África; e 12% na região da América Latina e Caribe. O Banco Mundial também administra o Fundo Fiduciário da Coreia para Transições Econômicas e Consolidação da Paz, que prioriza ações no Leste Asiático e Pacífico.

Em dezembro de 2011, 37 países e organizações internacionais, incluindo o Banco Mundial, endossaram um Novo Plano de Participação em Estados Frágeis. As recomendações da nova estrutura incluem uma mudança nas avaliações de fragilidade lideradas pelos países, maior apoio aos processos políticos, apoio mais eficaz em termos de desenvolvimento de capacidade, maior transparência da ajuda recebida, além de ajuda mais oportuna e previsível.